



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, domingo, 12 de fevereiro de 2012

A CRITICA Verde em pauta>Luiz Castro	1
A CRITICA Verde em pauta>Luiz Castro (continuação)	2
A CRITICA Verde em pauta>Luiz Castro (continuação)	3
A CRITICA Rogério Pina	4
BEM VIVER	
AMAZONAS EM TEMPO Alfredo MR Lopes	5
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Manaus/Am	6

Manaus, domingo, 12 de fevereiro de 2012.

Verde em pauta>Luiz Castro

O presidente da Comissão de Meio Ambiente da Assembleia Legislativa aponta a necessidade de se ampliar a ação do poder público para que a **Amazônia** seja protagonista da discussão sobre sustentabilidade

“Economia verde tem de ser prioridade nos governos”



Manaus, domingo, 12 de fevereiro de 2012.

Verde em pauta > Luiz Castro (continuação)

KLEITON RENZO

kleiton.renzo@critica.com.br

Em seu quarto mandato consecutivo na Assembleia Legislativa (ALE-AM), o deputado Luiz Castro (PPS) comenta, em entrevista à A CRÍTICA, a atuação da Comissão de Meio Ambiente de Desenvolvimento Regional e Sustentável (Caama), presidida por ele, e as dificuldades de fazer políticas voltadas para a questão ambiental no Amazonas.

Discreto e comedido nas palavras, porém com declarações contundentes, o deputado aponta a ausência de sintonia entre as secretarias estaduais quando o assunto é sustentabilidade, faz críticas à ausência de atuação de deputados federais e senadores pelo Amazonas para o funcionamento Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA) e comenta a sua desistência da candidatura a prefeito de Eunepé, este ano.

Qual será o papel da Comissão de Meio Ambiente de Desenvolvimento Regional e Sustentável (Caama) este ano?

Vamos continuar fazendo o trabalho amplo pelos aspectos que representa, tanto com as proposições que nós fazemos quanto a partir das demandas que chegam através da sociedade. E teremos o trabalho técnico e legislativo, que aprecia projetos, e dá pareceres. Mas nesse ano nós iremos focar alguns assuntos com olhar mais apurado. Porque não podemos ser omissos em nenhuma questão ambiental, já que trabalhamos com isso. Agora mesmo a assessoria jurídica da comissão está indo no Ministério Público do Estado com moradores do conjunto Galleia, que há meses correm o risco de desabar. É um conjunto do Governo do Estado, que não se mobiliza para fazer serviço de contenção de encosta.

Existem ponto específicos que os senhores da comissão irão priorizar?

Nós elegemos questões importantes para este ano. Uma é a questão da economia verde, e a ampla discussão mundial de como tornar a economia sustentável. E que tem relação conosco na Amazônia, embora não seja prioridade na pauta dos governos municipais nem estadual, e muito menos federal, na região Amazônica. A não ser nos discursos ambientalistas de alguns políticos.

Perfil

Luiz Castro

IDADE: 53

ESTUDOS: bacharel em

Direito pela Ufam

EXPERIÊNCIA: Foi duas vezes prefeito de Envira. Presidiu a Associação Amazonense de Municípios (AAM) e exerceu o cargo de secretário de Estado da Produção e Desenvolvimento Rural Integrado. Foi eleito deputado estadual pela terceira vez consecutiva em 2006. É líder do PPS na ALE.

Não seria exatamente esse o problema? Manter apenas no discurso?

Exatamente. Na prática o que se vê é muito pouco ou nada. Primeiro, existe uma iniciativa interessante da SDS (Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável), com o anteprojeto da Lei de Serviços Ambientais, onde a Caama participa. É possível que o Amazonas tenha já este ano essa Lei, e nós estamos trabalhando para que ela tenha critérios como fundo de compensação de serviços ambientais, e isso é uma tendência mundial – e o Amazonas tem que acompanhar isso. Outra coisa importante é promover uma política pública da economia verde, que não está acontecendo no Amazonas.

Como seria isso?

Veja o exemplo da Califórnia. O (Arnold) Schwarzenegger nunca foi ambientalista nem ecologista. Mas conseguiu criar uma estrutura de financiamento para energia solar que agregou o interesse das empresas, da sociedade e desenvolveu um grande potencial de captação de energia solar dos desertos que existem lá. Hoje, naquele estado americano, em vez de pagar conta de luz, o contribuinte paga por um kit de captação de energia solar – implantado em parceria com a concessionária, que figura como cofinanciadora. Em vez de receber o pagamento da conta de energia, a concessionária recebe pelo financiamento do kit.

O difícil seria fazer a concessionária aceitar um acordo desses...

Mas são soluções inteligentes. Porque após terminar o financiamento a empresa fica recebendo uma taxa mínima de utilização pelo programa. São esses tipos de visões de atividades financeiras que a gente não vê no Governo do Estado. Salvo

alguns esforços da SDS e o Ipaam (Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas).

Então falta diálogo com a sociedade?

Não. Falta diálogo dentro do governo, que parece não se comunicar com esse segmento. Não existe essa transversalidade entre as secretarias. É isso que a gente quer. Trazer para a discussão o que se pode fazer para debater o tema. As soluções tecnológicas já existem, mas falta uma política organizada de assistência técnica e de financiamentos a longo prazo. E claro, como juntar pesquisa nesse processo através da Ciência e Tecnologia.

A Comissão encontra dificuldades com a Secretaria de Ciência e Tecnologia (Sect)?

Não. Não é dificuldade. A Sect e a Fapeam (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas) fazem um ótimo trabalho. Mas há um "descasamento" e o Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA) é prova disso. Todos os lugares onde tem CBA, ele não é centro de pesquisa, não trabalha com a tecnologia de inovação. Trabalha com a tecnologia incremental para gerar produtos. É uma entidade que deve associar o esforço do pesquisador com o produto que vai para o mercado, não é à toa que a Alemanha é a maior produtora de remédios a base de Copalpa do mundo, usando nosso óleo que eles industrializam.

E como a Caama está agindo para esse objetivo?

Nós precisamos discutir com o Governo do Estado. Não é só criticar o CBA. Se a política de C&T, que é boa, se tornar mais eficaz com fitoterápicos, reciclagem, desenvolvimento de processos tecnológicos, economia verde, com uma visão executiva e econômica. E o CBA que deveria estar fazendo isso, não está.

Mas há diálogo entre a Caama e a Suframa, que cuida do CBA?

Nos sempre tivemos uma boa relação com a Suframa. Mas o grande impasse com eles é que há mais de seis anos eles têm pronto um parque tecnológico. Se eles não conseguiram desenvolver nem o CBA, muito menos (conseguir desenvolver) o Parque Tecnológico. E eu vejo que nós, os deputados federais e os senadores, já deveríamos ter decidido a questão do CBA junto com o governador. O superintendente da Suframa não tem esse poder de decisão.

Nessa semana foi muito

Verde em pauta > Luiz Castro (continuação)



Panfletagem no dia do meio ambiente: conscientização vai às ruas



Visitas ao interior, mas nada de candidatura a prefeito este ano



Entrevista a rádio em uma das idas às cidades da calha do Juruá

ELEIÇÃO 2012

'PPS não é satélite do PSDB, muito menos do DEM'

Membro da Executiva Nacional do Partido Popular Socialista (PPS), Luiz Castro, acredita que nessas eleições municipais é o momento do partido se reafirmar e tirar a imagem de coadjuvante do DEM e PSDB.

"O PPS, eu sinto, está querendo lançar candidatos e a gente percebe que o PSDB não está querendo dar espaço. E São Paulo é exemplo disso. O PPS não é satélite do PSDB, muito menos do DEM. E isso favorece a pré-candidatura do vereador Hissa aqui. Mas ele precisa manter a identidade dele de renovação", disse.

Essa imagem de Hissa está

ameaçada pela possibilidade de haver apoio do prefeito Amazonino Mendes (PDT) à candidatura dele a prefeito. "Eu acredito que o Hissa ao lado do Amazonino no palanque é muito complicado. Agora, o Amazonino não concorrendo, e o PDT apoiar o Hissa é um pouco diferente", desconfia.

Castro disse que não vai disputar a prefeitura de Eirunepé (a 1.160 quilômetros a sudoeste de Manaus) porque "foi algo muito em cima da hora". "Dividiríamos mais ainda o eleitorado de oposição, facilitando a continuidade situacionista. Este ano não vou tentar não".

debatido entre os deputados a questão do fornecimento de água. Onde a Caama atua nesse assunto?

Nós teremos esse ano uma discussão sobre a água muito forte na agenda política. Mas nos interessa discutir a qualidade da água e, também, a questão dos lençóis freáticos. E, como tratamos de desenvolvimento na comissão, discutimos também a questão gravíssima de uma empresa privada tomar conta do sistema de água de Manaus. A Águas do Amazonas, mais cedo ou mais tarde, vai sair para que o poder público possa assumir.

Mas isso daria certo?

Tem o modelo da Sabesp. É uma empresa pública que tem forte fiscalização dos Tribunais de Contas e da sociedade. Não tem como privatizar a água em Manaus porque a classe média e alta, e a nossa indústria, não pagam água. Então você jamais terá uma empresa privada, querendo lucro, perdendo o filé mignon, e se viabilizando cobrando de quem não tem dinheiro.

O senhor não acredita que esses problemas passam pela educação ambiental?

Sim. Já está em discussão há muito tempo no país inteiro que se incorpore essa questão ambiental. Mas que haja uma disciplina específica, pelo menos no Ensino Médio, que dê informações nessa área. Nós precisamos passar para os jovens uma noção de cidadania ambiental através da escola. Eu defendo, mas há uma resistência entre os professores, que dizem não haver necessidade de mais uma disciplina, se já ocorre a educação transversal. Me aponte quantos professores da rede pública e privada, foram preparados para dar educação transversal?

O senhor vê alguma alternativa para difundir isso à sociedade?

Defendo que o debate seja na sala de aula, sim. Mas que aconteça fora dela também. Deve haver o envolvimento da sociedade no assunto. Mas o recurso que o Ipaam e a SDS têm para fazer isso é ínfimo (no orçamento do Governo do Estado). Nossa preocupação passa pelo fortalecimento do Ipaam. Mas, veja, o que o governo gasta com publicidade é enorme. Porque não tirar 20% do gasto publicitário, para promover educação ambiental no Estado? Com campanhas sistemáticas em jornais, televisão? Mas não há interesse.

Rogério Pina

Kodak abandona segmento

A Kodak anunciou que deixará o negócio de captura digital de imagem – que inclui câmeras, filmadoras e molduras de fotografias digitais, ainda no primeiro semestre de 2012. O objetivo da empresa é se concentrar em negócios de impressão de fotos para o consumidor. Por outro lado, a popularização das câmeras dos aparelhos de telefone celular só vem ajudar a decretar o fim da atuação da histórica marca neste segmento.

Alfredo MR Lopes

Competitividade, o gargalo das promessas

Há um mês, quando aqui esteve para a troca de comando da Suframa, o ministro Alessandro Teixeira - interino, é bom lembrar - do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, repetiu a cantilena das promessas de investimento da União no modelo Zona Franca de Manaus. Para ele, se trata de um caso de sucesso, nos últimos 10 anos, onde a competitividade cresceu mais do que em outros estados (?), e seu faturamento, acima de 36 bilhões de dólares, está relacionado a mais de 3 bilhões em investimentos federais (sic!), que serão majorados em 2012, visando adensar e consolidar a ZFM. Como ninguém questionou o fato - estaria o governo retomando a bazófia da renúncia fiscal? - e o interino nenhumado após à própria fala para ilustrar os indicadores da generosa contribuição, o jeito foi apelar para o que diz a Receita Federal e checar a informação inteira e as premissas e intenções da bravata. Cabe lembrar que, perto da renúncia fiscal da indústria automobilística, a da ZFM é tímida e é simbólica por representar o preço do zelo e guarda do bioma amazônico.

Em 2011, segundo o portal da Receita, o Amazonas figurou, mais uma vez, entre os Estados que levam o país nas costas, num grupo de abnegados, liderados por São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Paraná. Somos o único no Norte, Nordeste e Centro-Oeste que mais recolhe do que recebe. Enquanto recolhemos R\$ 6,4 bilhões em 2011, o Maranhão da família Sarney, o que mais recebe, apesar de ser o mais pobre, mordeu quase R\$ 10 bi. O vizinho Pará, um pouco menos, R\$ 9,2 bilhões. Para infraestrutura, o Pará receberá do PAC algo em torno de R\$ 80 bilhões nos próximos

4 anos. E o Amazonas, bem..., o Amazonas há 10 anos aguarda - sentado - o linhão de Tucuruí para aliviar o apagão energético de sua economia e padece de infraestrutura em gênero, número e degraus.

Se o assunto é competitividade, a suspeita é de que o ministro - cuja presença e consciência das questões relacionadas à economia regional parecem distantes - ignora os gargalos e embaraços do modelo. É bem verdade que seu titular jamais pôs os pés aqui, o antecessor padecia do mesmo absentismo e ambos propuseram que o modelo buscasse outras saídas já que a política industrial do país navegaria com Dona Dilma em águas diversas. Referiam-se, ambos, aos acordos dos tablets, modems, games e DVDs que esvaziavam a cada dia os pólos industriais remanescentes. A competitividade, enquanto isso, ainda espera o balizamento das hidrovias, as rodovias de integração, vetadas por esfarpadas e risíveis desculpas, a modernização portuária e a inclusão do estado no programa nacional de banda larga... pra alinhar alguns desmentidos. Nos últimos Orçamentos, a bancada do Amazonas não carimbou um só centavo para o gargalo logístico muito menos com a letra da competitividade energética. E se o setor farmacêutico, fundado e comprovado no conhecimento regional da tradição milenar indígena - aliado à potencialidade dos cosméticos que o banco de germoplasma propicia - não sai do lugar, é porque a competitividade, digo, a ciúmeira burra entre os ministérios, empenha desde sempre a consolidação institucional e empresarial do CBA, o pólo de negócios da Biotecnologia. Até onde vai essa demagogia?



**Alfredo MR
Lopes**
Filósofo e consultor
ambiental

“

Cabe lembrar que, perto da renúncia fiscal da indústria automobilística, a da ZFM é tímida e é simbólica por representar o preço do zelo e guarda do bioma amazônico”

Manaus/Am

Suframa aguarda aval do Planejamento

Aline Viana/SP

A Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) informou que solicitou ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) autorização para realizar um novo concurso público.

As oportunidades serão apenas para a capital do Estado, segundo informações da assessoria de imprensa do órgão. Deverão ser oferecidas oportunidades para carreiras de níveis médio e superior.

Os salários variam entre R\$ 1.950,23 (nível médio) a

R\$ 3.812,18. A empresa ainda oferece auxílio-alimentação de R\$ 304, além de auxílio-transporte, plano de saúde e auxílio-pré escola.

A expectativa da empresa é iniciar os trâmites para publicação do edital, como escolha da organizadora e instauração de comissão responsável, tão logo o MPOG conceda a autorização.

Concurso anterior - O último edital para o órgão saiu em 2008 com oferta de 144 oportunidades. Para nível superior a seleção foi para as carreiras de administrador, arquiteto,

assistente social, auditor, bibliotecário, contador, economista, engenheiro civil, engenheiro eletrônico, engenheiro eletricista, engenheiro mecânico, médico assistencialista, médico perito, odontólogo, químico, técnico em comunicação social; já para nível médio, houve vagas para agente administrativo, auxiliar de enfermagem e técnico em contabilidade. A organização ficou a cargo da Funrio.

Saiba mais - A Suframa é uma autarquia vinculada ao Ministério do Desenvol-

vimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) que administra a Zona Franca de Manaus há 40 anos. O objetivo da empresa é fomentar o desenvolvimento sustentável da economia local, nos setores comercial, industrial e agropecuário. Com recursos obtidos por meio das empresas beneficiadas com incentivos fiscais, a Suframa firma parcerias com governos estaduais e municipais, instituições de ensino e pesquisa, cooperativas e financia projetos de apoio à infraestrutura econômica e de formação de capital intelectual.